

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MAIO - 2021



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,1%	13.412.584,39	13.344.484,56
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,8%	754.124,10	751.987,54
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,4%	1.306.935,96	1.300.682,10
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	5,8%	899.773,91 ▲	846.651,81
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,4%	1.469.757,09 ▲	1.465.403,14
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,2%	335.257,60	333.707,96
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,6%	1.188.497,73	1.187.009,11
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	362.634,61	358.849,62
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,0%	1.876.045,00	1.863.965,23
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	3,0%	459.661,00	454.959,94
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,3%	2.078.302,73	2.056.857,52
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6,0%	932.309,06 ▼	979.464,86
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,2%	1.738.439,85	1.734.300,26
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	10.845,75	10.645,47
FUNDOS MULTIMERCADO	6,0%	931.966,70	925.585,96
BB Previdenciário Multimercado	2,5%	390.692,06	389.017,78
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	174.685,80	171.411,09
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,4%	366.588,84	365.157,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,9%	1.227.287,82	1.156.472,22
Bradesco FIA Selection	1,8%	278.249,41	262.518,89
Caixa FIA Consumo	2,7%	415.384,65	390.540,33
Caixa FIC FIA Multigestor	1,5%	235.520,33	224.253,14
Itaú FIC FIA Dunamis	0,9%	145.355,38	135.000,48
Próprio Capital FIA	1,0%	152.778,05	144.159,38
CONTAS CORRENTES	0,0%	312,56	-
Banco do Brasil	0,0%	312,56	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	15.572.151,47	15.426.542,74

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

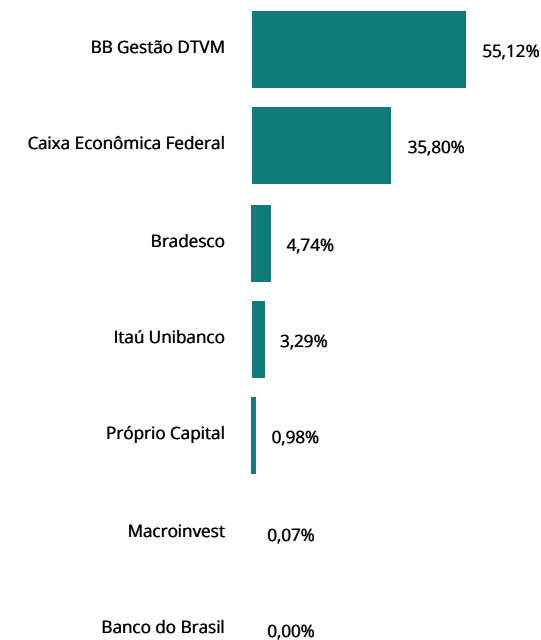
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,13%
 ■ Fundos de Renda Variável 7,88%
■ Fundos Multimercado 5,98%
 ■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

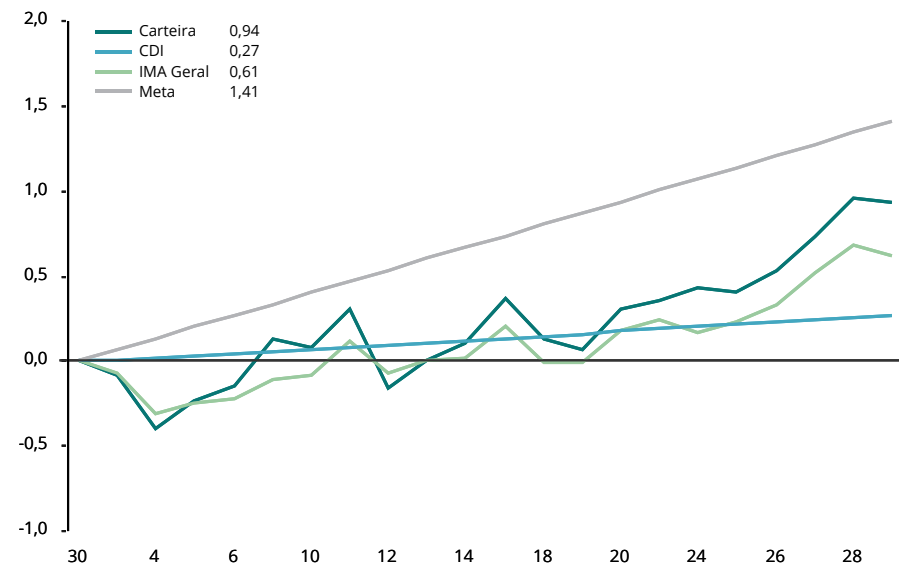


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(46.281,29)	(108.039,50)	(24.525,83)	83.262,98	68.007,21		(27.576,43)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.233,16	713,04	1.799,32	1.496,92	2.136,56		7.379,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(7.276,54)	(11.973,38)	(5.466,94)	8.033,33	6.253,86		(10.429,67)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	625,02	(4.667,85)	2.368,79	7.196,58	5.952,08		11.474,62
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	447,94	59,88	257,49	3.548,76	2.609,39		6.923,46
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	(1.513,57)	(2.813,58)	(1.449,99)	1.483,74	1.549,64		(2.743,76)
BB Previdenciário IRF-M 1+	(16.437,60)	(23.107,43)	(17.932,22)	12.405,50	1.488,62		(43.583,13)
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(3.153,13)	(5.662,52)	(1.794,07)	2.330,76	3.784,99		(4.493,97)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	1.492,10	(12.299,34)	4.494,36	16.687,19	12.079,77		22.454,08
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(4.124,48)	(7.110,84)	(2.267,97)	2.778,13	4.701,06		(6.024,10)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(18.358,99)	(32.133,64)	(9.750,81)	12.882,04	21.445,21		(25.916,19)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	308,34	212,38	65,81	2.917,82	1.666,16		5.170,51
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	436,53	(8.762,43)	5.171,06	11.448,83	4.139,59		12.433,58
Santos Credit Yield Crédito Privado	39,93	(493,79)	(20,66)	53,38	200,28		(220,86)
FUNDOS MULTIMERCADO	(2.012,62)	5.731,64	18.212,76	21.478,42	6.380,74		49.790,94
BB Previdenciário Multimercado	(441,69)	(1.083,41)	1.728,39	2.212,13	1.674,28		4.089,70
Caixa Multimercado RV 30	(993,12)	(1.934,15)	2.662,69	228,74	3.274,71		3.238,87
Itaú FIC Private Multimercado SP500	(577,81)	8.749,20	13.821,68	19.037,55	1.431,75		42.462,37
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(20.641,70)	(32.184,32)	23.021,35	29.529,99	70.815,60		70.540,92
Bradesco FIA Selection	(6.664,40)	(8.497,29)	394,19	8.619,80	15.730,52		9.582,82
Caixa FIA Consumo	(5.588,69)	(21.497,28)	8.087,28	2.971,79	24.844,32		8.817,42
Caixa FIC FIA Multigestor	(5.714,22)	(6.029,79)	6.686,86	7.273,43	11.267,19		13.483,47
Itaú FIC FIA Dunamis	(1.892,24)	602,81	2.709,99	4.328,66	10.354,90		16.104,12
Próprio Capital FIA	(782,15)	3.237,23	5.143,03	6.336,31	8.618,67		22.553,09
TOTAL	(68.935,61)	(134.492,18)	16.708,28	134.271,39	145.203,55		92.755,43

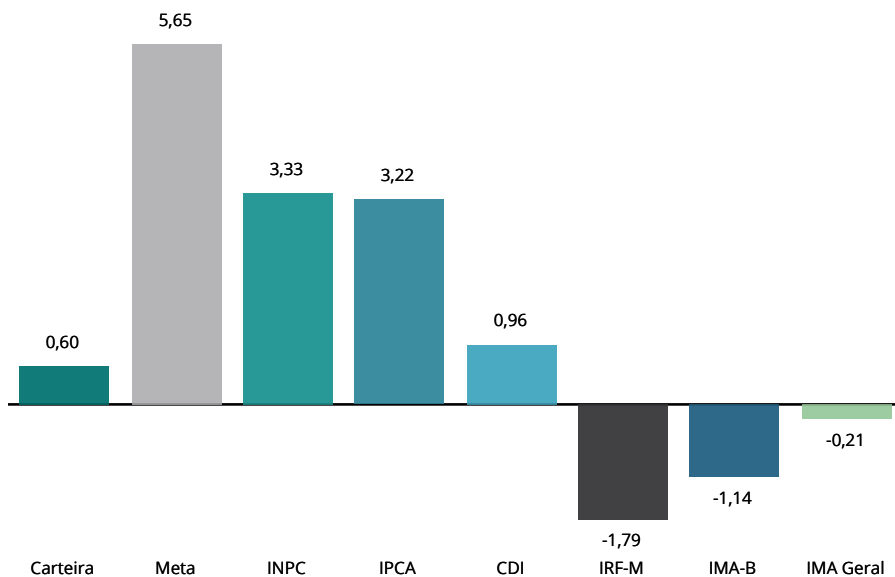
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,44)	0,72	0,15	(0,24)	-62	-297	182
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-646	126
Março	0,11	1,31	0,20	(0,39)	8	56	-28
Abril	0,88	0,83	0,21	0,51	106	421	173
Mai	0,94	1,41	0,27	0,61	67	351	153
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,60	5,65	0,96	-0,21	11	62	-281

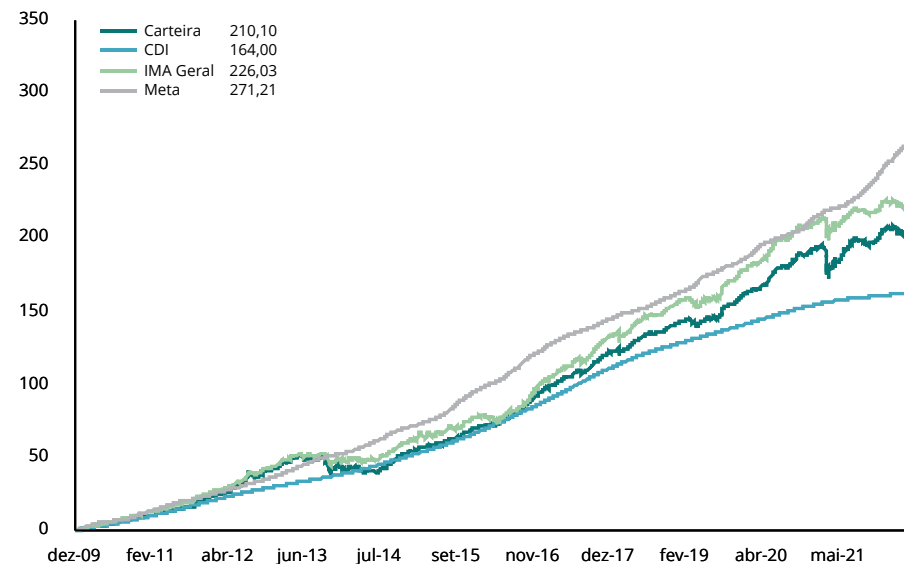
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,28	20%	0,99	17%	2,29	15%	0,08	0,17	0,12	0,29	15,28	3,55	-0,00	-0,19
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	0,48	34%	-0,79	-14%	3,52	23%	2,23	2,93	3,66	4,83	1,38	2,88	-0,53	-2,29
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	0,69	49%	1,36	24%	7,19	47%	2,08	2,43	3,43	3,99	10,64	12,48	-0,43	-1,19
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,18	13%	0,47	8%	1,76	12%	0,28	0,34	0,46	0,56	-25,71	-7,70	-0,04	-0,21
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	0,46	33%	-0,81	-14%	3,11	20%	2,12	2,56	3,48	4,21	0,80	2,30	-0,50	-2,07
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,13	9%	-3,54	-63%	-0,33	-2%	3,57	4,58	5,87	7,54	-6,56	-3,28	-1,13	-5,32
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	1,05	75%	-1,22	-22%	8,94	59%	5,09	5,80	8,38	9,55	4,97	7,13	-1,13	-4,18
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,65	46%	1,20	21%	6,97	46%	2,04	2,55	3,36	4,20	9,99	11,37	-0,46	-1,30
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	1,03	73%	-1,29	-23%	8,88	58%	5,05	5,79	8,31	9,53	4,74	7,08	-1,12	-4,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,04	74%	-1,23	-22%	9,00	59%	5,04	5,80	8,30	9,54	4,88	7,20	-1,12	-4,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,17	12%	0,51	9%	1,93	13%	0,28	0,32	0,45	0,52	-27,97	-5,04	-0,04	-0,15
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,24	17%	0,72	13%	3,59	24%	2,33	2,36	3,83	3,88	-4,42	3,71	-0,52	-1,49
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	1,88	134%	-3,72	-66%	40,88	269%	2,44	46,30	4,02	76,24	57,09	5,51	-0,43	-10,91
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,43	31%	1,06	19%	2,69	18%	1,15	1,60	1,89	2,62	5,79	1,99	-0,21	-1,76
Caixa Multimercado RV 30	CDI	1,91	136%	1,89	33%	10,68	70%	4,16	6,10	6,85	10,03	24,40	8,44	-0,68	-3,94
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	0,39	28%	13,10	232%	37,43	246%	14,22	16,71	23,39	27,51	-1,33	11,71	-4,13	-9,74
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	5,99	425%	3,57	63%	45,02	296%	15,95	21,76	26,27	35,83	22,69	10,83	-2,71	-14,29
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	6,36	451%	2,17	38%	25,03	165%	15,50	22,42	25,53	36,89	25,87	6,38	-3,17	-10,65
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	5,02	357%	6,07	107%	38,19	251%	15,31	19,92	25,22	32,80	20,27	10,21	-3,33	-11,45
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	7,67	544%	12,46	221%	49,64	327%	15,46	20,23	25,48	33,31	31,84	12,52	-2,20	-8,11
Próprio Capital FIA	Ibovespa	5,98	424%	17,32	307%	66,57	438%	14,81	22,18	24,40	36,52	25,76	14,59	-2,68	-12,10
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		0,94	67%	0,60	11%	7,19	47%	3,02	3,51	4,97	5,78	16,80	8,57	-1,02	-2,11
CDI		0,27	19%	0,96	17%	2,18	14%	0,02	0,03	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,20	14%	-1,79	-32%	0,71	5%	2,45	2,96	4,03	4,88	-2,02	-2,98	-0,69	-3,22
IRF-M 1		0,20	14%	0,60	11%	2,11	14%	0,29	0,32	0,47	0,53	-18,70	-1,32	-0,03	-0,12
IRF-M 1+		0,20	14%	-3,51	-62%	-0,28	-2%	3,62	4,55	5,95	7,48	-1,30	-3,24	-1,08	-5,41
IMA-B		1,06	75%	-1,14	-20%	9,17	60%	4,91	5,80	8,08	9,55	12,25	7,39	-1,11	-4,13
IMA-B 5		0,69	49%	1,42	25%	7,39	49%	2,07	2,43	3,41	4,00	15,40	13,03	-0,43	-1,20
IMA-B 5+		1,38	98%	-3,35	-59%	10,69	70%	7,72	9,10	12,71	14,97	11,08	5,85	-1,71	-7,45

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA Geral	0,61	44%	-0,21	-4%	4,20	28%	2,07	2,53	3,41	4,17	12,66	4,97	-0,46	-1,68
IDkA 2A	0,88	62%	2,19	39%	8,47	56%	2,10	2,35	3,46	3,87	21,78	16,13	-0,47	-1,20
IDkA 20A	2,37	168%	-4,65	-82%	15,79	104%	12,29	14,38	20,23	23,66	13,16	5,96	-3,02	-12,20
IGCT	5,57	396%	8,64	153%	47,81	315%	15,56	21,63	25,63	35,62	25,59	11,49	-2,78	-10,88
IBrX 50	6,18	439%	8,39	149%	49,33	325%	15,85	22,67	26,12	37,33	27,88	11,31	-2,73	-12,39
Ibovespa	6,16	437%	6,05	107%	44,41	292%	15,43	22,05	25,43	36,30	28,49	10,63	-2,65	-12,03
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,41		5,65		15,19									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,5109% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,96% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,80% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,7759%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,88%, e o IMA-B de 9,55%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,1150%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,22% e 4,13%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 12,7273% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2212% e -0,2212% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 8,5680% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1489% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

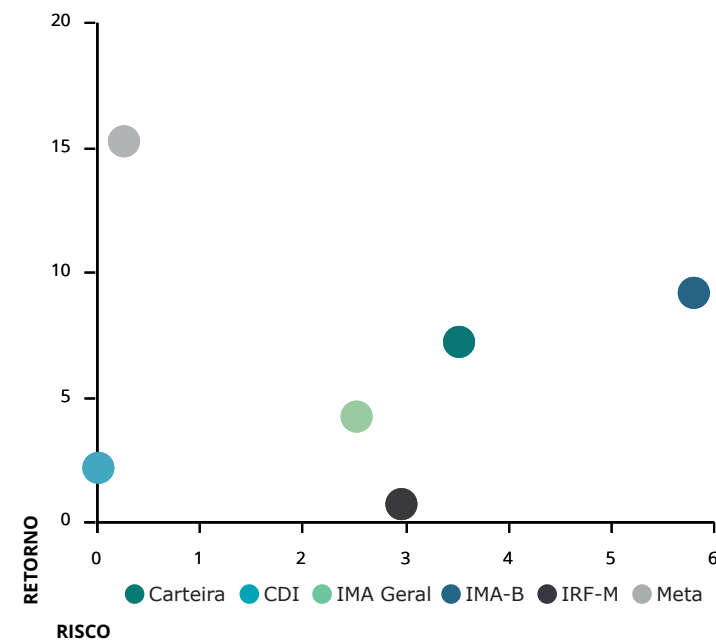
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,0220	3,5020	3,5109
VaR (95%)	4,9720	5,7613	5,7759
Draw-Down	-1,0199	-2,1150	-2,1150
Beta	16,2123	15,2538	12,7273
Tracking Error	0,1904	0,2209	0,2212
Sharpe	16,8004	8,9246	8,5680
Treynor	0,1973	0,1291	0,1489
Alfa de Jensen	-0,0129	-0,0124	0,0006

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

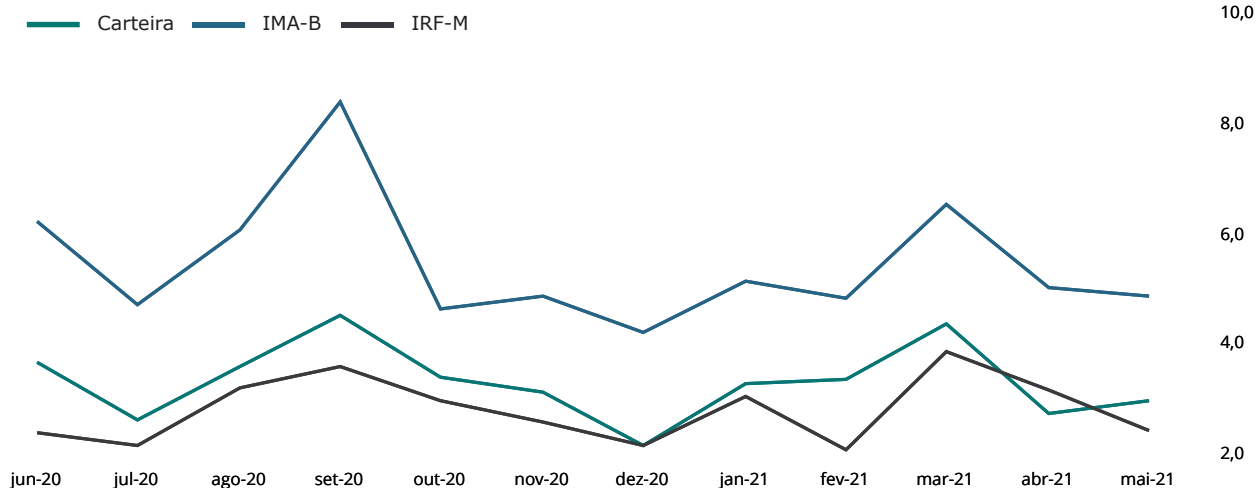
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 36,45% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$257.883,91 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$812.368,60, equivalente a uma queda de 5,22% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,06%	-22.443,78	-0,14%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	15,43%	147,65	0,00%
IRF-M 1+	7,63%	-22.591,43	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	36,45%	-257.883,91	-1,66%
IMA-B	18,63%	-205.623,79	-1,32%
IMA-B 5	5,78%	-16.117,04	-0,10%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,05%	-36.143,08	-0,23%
IMA GERAL	21,71%	-43.881,40	-0,28%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	10,83%	-74.222,94	-0,48%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,84%	-249,34	-0,00%
Multimercado	5,98%	-73.973,59	-0,48%
OUTROS RF	0,07%	-1.659,27	-0,01%
RENDA VARIÁVEL	7,88%	-412.277,30	-2,65%
Ibov., IBrX e IBrX-50	5,21%	-282.566,80	-1,81%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,67%	-129.710,50	-0,83%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-812.368,60	-5,22%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,88% até 90 dias; 12,05% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
12/05/2021	28.248,29	Aplicação	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
12/05/2021	1.744,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/05/2021	18.921,73	Aplicação	BB FIC Previdenciário IMA-B 5

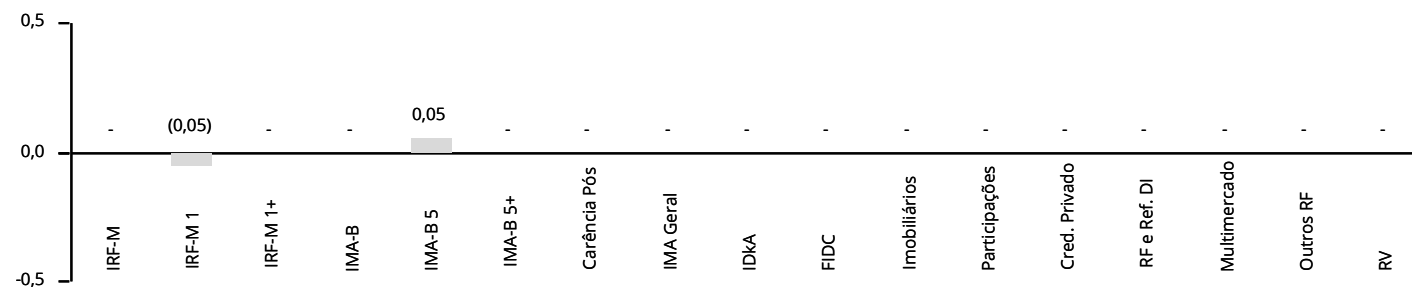
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
28/05/2021	48.821,96	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	48.914,58
Resgates	48.821,96
Saldo	92,62

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,324511229	3.866.862.013,76	637	4,84%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,515756430	9.352.083.339,26	600	8,39%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,925456773	5.747.060.006,20	735	5,78%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,738036978	8.309.754.636,48	1.184	9,44%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,291754928	414.072.871,24	126	2,15%	0,08%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,153594374	265.768.784,28	91	7,63%	0,45%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,730817141	1.248.811.526,48	265	2,33%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,986980510	429.834.001,81	92	12,05%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,700805500	698.111.228,03	115	2,95%	0,07%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,648551000	5.804.299.790,87	879	13,35%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,626235000	8.656.296.995,82	1.316	5,99%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,525276000	15.989.068.973,83	966	11,16%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,832631500	45.016.690,71	748	0,07%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,968078687	373.515.160,21	199	2,51%	0,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	8,101015500	1.978.910.273,23	16.583	1,12%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	20,959969000	1.990.710.655,11	1.255	2,35%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	1.028,829461800	773.978.436,40	187	1,79%	0,04%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,166380000	596.784.973,24	12.101	2,67%	0,07%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,326225000	1.117.209.950,25	2.320	1,51%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	25,405023000	3.647.662.719,96	37.572	0,93%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	6,326559440	92.550.869,88	426	0,98%	0,17%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, I, b	12.284.979,93	78,89	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, III	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, IV	1.116.758,71	7,17	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.116.758,71	7,17	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	10.845,75	0,07	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 7º		86,13	100,0	✓ 100,0
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, II, a	1.227.287,82	7,88	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
8º, III	931.966,70	5,98	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 8º		13,87	30,0	✓ 30,0
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓ 10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.240.880.169.287,30	0,00
Bradesco	536.544.184.430,36	0,00
Caixa Econômica Federal	419.468.056.432,43	0,00
Itaú Unibanco	756.844.711.893,46	0,00
Macroinvest	33.602.063,07	0,03
Próprio Capital	85.920.866,47	0,18

Obs.: Patrimônio em 04/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de maio trouxe uma melhora generalizada no cenário econômico mundial, conforme mais países progrediam em seus esforços de vacinação contra a covid-19 e continuavam a reabertura de suas economias. Expectativas sobre a inflação dos Estados Unidos trouxeram uma volatilidade maior aos mercados internacionais ao longo do mês, enquanto na Europa o foco estava no desempenho da economia com a aceleração da vacinação local. Ainda, dois projetos ficaram em pauta em discussões internacionais: a quebra de patentes de vacinas contra a covid-19 e uma alíquota mínima global para o imposto de renda de empresas. Aqui no Brasil, o cenário político foi conturbado durante o mês, mas preocupações com a matriz energética brasileira chamaram mais a atenção do mercado.

Na China, maio trouxe maior velocidade no processo de vacinação, o que possibilitou uma continuidade no forte desempenho da economia local ao longo do mês. As expectativas dos empresários, medidas pelo Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, demonstraram um aumento de otimismo com a atividade econômica chinesa, fruto desse melhor cenário em relação à pandemia. O índice subiu para 54,1 pontos, indicando uma crescente expectativa de expansão da atividade local.

Os dados divulgados durante o mês sobre a economia chinesa, referentes a abril, também apontaram para uma forte recuperação do país. A produção industrial daquele mês havia crescido 9,8% frente a abril de 2020, enquanto as vendas no varejo aumentaram 17,7%. Em abril de 2020, a economia chinesa ainda estava começando a se recuperar das fortes quedas devido à pandemia, fazendo com que a base de comparação para a atividade tenha ficado baixa para esse mês em 2021, o que proporcionou essas altas expressivas nos dois setores divulgados. Mesmo levando isso em consideração, os resultados ainda apontaram para a robustez da sua economia neste ano.

Na zona do euro, as perspectivas econômicas também melhoraram ao longo de maio, com as reaberturas que ocorriam em vários países proporcionando uma maior recuperação. No mês, a União Europeia decidiu reabrir suas fronteiras para turistas que já estivessem vacinados, permitindo a entrada apenas de pessoas cujas vacinas aplicadas já tivessem recebido aval da Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Esse novo marco no processo de reabertura europeu explicitou o otimismo com o futuro da pandemia no curto prazo para região. O PMI Composto da zona do euro subiu para 56,9 pontos em maio, indicando que, dentre os empresários, as expectativas com a economia europeia melhoraram consideravelmente no período.

Dados da zona do euro também corroboraram com uma visão mais positiva sobre a economia local, com as vendas no varejo de março crescendo 2,7% frente a fevereiro, acima das expectativas. A taxa de desemprego se manteve estável no terceiro mês do ano, em 8,1%, o que também foi visto positivamente pelos mercados. No Reino Unido, a redução da taxa de desemprego em março para 4,8% e o crescimento de 9,2% das vendas no varejo em abril frente a março, demonstraram o sucesso do esforço de vacinação local, o que possibilitou um processo de reabertura que já quase havia sido finalizado em maio.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido referentes ao primeiro trimestre ficaram próximos às expectativas, com retração de 1,5% frente ao trimestre imediatamente anterior. Como a reabertura econômica da região começou apenas no mês de março, essa retração já era esperada e não foi vista como uma sinalização negativa, mantendo inalterado o otimismo com o rumo da economia britânica no curto prazo.

Nos Estados Unidos, as expectativas em torno da inflação e da condução da política monetária pelo Federal Reserve (Fed), banco central do país, movimentaram os mercados internacionais, alternando períodos de maior preocupação com períodos de alívio, o que trouxe maior volatilidade aos ativos. A alta anual de 4,2% no Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de abril e a divulgação da ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) foram fatores que aumentaram temporariamente os receios dos mercados sobre a possibilidade de uma redução de estímulos monetários antes do previsto.

Por outro lado, discursos de autoridades do Fed, e dados de emprego de março, que apontaram para uma taxa de desemprego de 6,1% naquele mês, contribuíram para diminuir essas preocupações. Desse modo, ao final do mês os mercados globais já projetavam um cenário mais favorável para a manutenção da política monetária estadunidense, o que contribuiu positivamente para o desempenho dos ativos.

Ainda, o relaxamento de diretrizes de combate à covid-19 pelo Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), autoridade de saúde dos Estados Unidos, contribuiu para um aumento no otimismo com a retomada da atividade econômica local. O órgão afirmou que pessoas completamente vacinadas não precisam mais utilizar máscaras, na maior parte das situações, marcando mais um passo rumo à normalidade e evidenciando os benefícios que o estágio avançado da imunização proporcionou para a atividade local.

Ao longo de maio, países-membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) discutiram a possibilidade de quebra temporária de patentes de vacinas contra a covid-19, em um esforço para acelerar o processo de vacinação em países em desenvolvimento. Membros do G7, grupo com as 7 principais economias do mundo, também debateram ao longo do mês uma proposta para adoção de uma alíquota mínima global para imposto de renda das empresas em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com um acordo se formando ao longo de suas conversas. Ambas as pautas terminaram o mês sem consenso, mas com perspectivas de continuidade nas negociações.

Aqui no Brasil, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado foi o maior assunto na pauta política, embora não tenha influenciado os mercados de maneira significativa ao longo do mês. Diversos membros e ex-membros da gestão atual do governo foram chamados para prestar depoimentos sobre a condução da pandemia, e a investigação não passou dessa primeira etapa até o fim de maio. Quanto à agenda de reformas, a comissão mista que tratava da reforma tributária foi extinta já no início do mês, enquanto a reforma administrativa, que estava parada desde o ano passado, voltou a tramitar na Câmara dos Deputados, mas sem novos desdobramentos.

Ainda no cenário político, foi aprovada na Câmara dos Deputados uma Medida Provisória (MP) que tratava da privatização da Eletrobras. Além de renovar a esperança do mercado sobre a agenda de privatizações, o projeto aumentou a confiança em uma visão mais liberal do governo, contribuindo para uma expectativa melhor para os meses seguintes.

O processo de vacinação contra a covid-19 no Brasil continuou no mesmo ritmo do mês anterior, apesar dos atrasos na entrega de vacinas devido à falta de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) para produção de doses pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Instituto Butantan em alguns momentos ao longo do mês. Ao fim de maio, aproximadamente 21,5% da população havia recebido a primeira dose de alguma das vacinas disponíveis.

Preocupações com a abastecimento das hidrelétricas também aumentaram durante o mês devido à falta de chuvas, que fez com que alguns reservatórios atingissem seus níveis mínimos em maio. A principal consequência concreta desse evento foi o aumento da inflação, com o reajuste pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) da bandeira tarifária de energia elétrica, passando-a para vermelha de patamar 1 em maio e anunciando a mudança para vermelha de patamar 2 em junho, o que encareceu o consumo de energia elétrica no país.

Em relação aos dados divulgados ao longo do mês, todos apontaram para a fragilidade da atividade econômica em março, quando ocorreu o recrudescimento da pandemia. A produção industrial retraiu 2,4% naquele mês frente a fevereiro, enquanto as vendas no varejo caíram 0,6% e o volume de serviços diminuiu 4,0%. Assim, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) retraiu 1,59% em março frente a fevereiro. Ainda, a taxa de desemprego de março subiu para 14,7%, com queda no nível de ocupação para 48,4%. Embora ruins, esses dados já eram de certa forma esperados pelo mercado, de forma que eles não afetaram consideravelmente os preços dos ativos.

Sobre os dados fiscais, tanto a arrecadação federal quanto o resultado primário do setor público de abril, divulgados próximo do final de maio, surpreenderam positivamente. A arrecadação federal naquele mês fora de R\$ 156,82 bilhões, melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1995. Já o resultado primário do setor público consolidado, que une estados, municípios e União, foi de superávit de R\$ 24,3 bilhões, melhor resultado para o mês desde 2010. Devido ao desempenho positivo da economia até então, a dívida bruta passou para 86,7% do PIB naquele mês também. Essas divulgações foram bem recebidas pelos mercados, que viram um alívio sobre o cenário fiscal, o que provocou melhor desempenho principalmente no mercado de renda fixa.

Por fim, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 0,75 ponto percentual na sua reunião ocorrida em maio, passando-a para 3,50%, conforme já haviam comunicado que fariam em sua reunião anterior. O comitê afirmou que, não havendo mudanças em seu cenário até a próxima reunião, que ocorrerá em junho, seria feito um novo aumento de 0,75 ponto percentual, de forma a continuar com o processo de normalização parcial da taxa de juros brasileira. Em relação à inflação, embora os dados tenham demonstrado um arrefecimento nos últimos meses, os mercados continuaram a projetar uma variação maior no nível de preços, provocando uma expectativa de juros também mais altos ainda neste ano.

Frente a esse cenário, os mercados brasileiros tiveram um bom desempenho no mês de maio. Tanto o mercado de renda variável, influenciado principalmente pelo cenário externo e pela aparente retomada da agenda de reformas e privatizações, quanto o de renda fixa, influenciado também pelos fatores citados acima e pelos dados fiscais, apresentaram rentabilidade positiva no período. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, teve alta de 6,16% no mês, enquanto todos os principais indicadores de renda fixa também apresentaram crescimento.